

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulino Cordeiro

**BIBLIOTECA ESCOLAR: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO DE FORMA  
INTEGRADA AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte  
2012

Paulino Cordeiro

**BIBLIOTECA ESCOLAR: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO DE FORMA  
INTEGRADA AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Cláudia Ricci

Belo Horizonte

2012

Paulino Cordeiro

**BIBLIOTECA ESCOLAR: PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM POVO DE  
FORMA INTEGRADA AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 26 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador – Faculdade de Educação da UFMG

---

Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O cenário da maioria das bibliotecas escolares no Brasil apresenta dificuldades históricas. Há pouca infraestrutura material, tecnológica e profissional. Propõe-se uma reflexão a respeito das dificuldades mais frequentemente encontradas. As bibliotecas escolares são compreendidas no trabalho como um patrimônio cultural de grande valor e potencial. No entanto, este valor não é reconhecido nem pela comunidade, nem pelos membros efetivos da escola. As bibliotecas escolares exercem a função de difundir o livro, principal objeto representante da memória do conhecimento humano. Apesar de sua ampla potencialidade como patrimônio cultural, o cenário negativo cria empecilhos para tornar as bibliotecas espaços integrados no processo de ensino/aprendizagem das escolas. Existe uma generalizada falta de compreensão sobre a finalidade da biblioteca na escola. Modificar esta cultura de desvalorização configura-se um passo fundamental no intuito de aprimorar as bibliotecas. A integração da biblioteca nos planos pedagógicos da escola parte da compreensão de seu papel.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Patrimônio cultural. Integração pedagógica. Processo ensino/aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1. MEMORIAL DE PERCURSO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. PROJETO DE TRABALHO .....</b>	<b>8</b>
2.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	8
2.2. PROBLEMAS DE PESQUISA .....	11
2.3. OBJETIVOS .....	11
2.3.1. <i>Objetivo Geral</i> .....	11
2.3.2. <i>Objetivos Específicos</i> .....	11
2.4. JUSTIFICATIVA .....	12
2.5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO.....	18
<b>3. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>4. ANEXOS – PRODUTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>20</b>

## 1. MEMORIAL DE PERCURSO

Iniciei minha formação escolar na Cidade de Congonhas. Aos doze anos concluí a antiga 4ª série. Em seguida, diferentemente de hoje que o acesso à educação pública encontra-se num patamar disseminado, necessitava-se fazer um exame de admissão para ingressar na 5ª série. Porém, em Congonhas não havia educação gratuita para todos. Tive que ir estudar em uma escola estadual em Casa de Pedra.

A Casa de Pedra era uma vila localizada a 8 km do Centro de Congonhas. Esta vila foi construída num período curto para oferecer infraestrutura aos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A vila abrigava os trabalhadores de todos os níveis hierárquicos da empresa, tais como executivos, engenheiros, operários, dentre outros. Em geral, os funcionários da empresa provinham de diversas localidades do Brasil. As casas eram agrupadas conforme o nível hierárquico dos empregados. A vila pertencia ao município e era muito mais nova, entretanto em muitos casos havia mais estrutura de serviços e comércio que a existente na cidade de Congonhas. Tanto que alunos, como eu, buscavam continuar seus estudos na vila Casa de Pedra.

Estudei na vila da Casa de Pedra durante dois anos. Hoje, vila e escola, já não existem mais, além da imagem que guardo em minha memória. Os bailes, as festas, a praça, até mesmo o açougue. A vila foi destruída devido à extração de uma jazida mineral confirmada no subsolo. Em 1975, a escola estadual foi transferida para Congonhas. Seus moradores acompanharam o traslado de todos os comércios e serviços para Congonhas. A última construção a ser destruída foi a Igreja São José do Operário. A igreja estava ao pé da parte oposta da montanha que emoldura e completa a paisagem congonghense. O povo de Congonhas hoje luta para que a montanha não seja consumida pela empresa Vale.

Hoje a instituição de ensino trasladada da Casa de Pedra é nomeada Escola Estadual Lamartine de Freitas, onde concluí a 8ª série. No ano de 1977 iniciei o 2º grau no Colégio Nossa Senhora da Piedade, vindo a concluir o 2º grau em 1980 na Escola Técnica, onde me formei como técnico em eletromecânica.

Ainda no 2º grau, tive minha primeira experiência com ensino em 1977,

lecionando para o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Lembro-me como foi enriquecedor conviver com aqueles alunos, alguns com 60 anos de idade. Cada um com sua singularidade, com uma vontade muito grande de aprender. Ver em seus rostos a alegria de querer aprender, ter um professor, ter caderno, lápis e borracha. Tudo era novidade para eles, desta forma, descobrimos nossos valores que nos interagem numa sociedade em que somos todos iguais perante a lei. E que cada uma tem seus direitos e deveres. Através desta experiência tive estimulada minha vontade de tornar-me um historiador para lecionar. Esta experiência despertou em mim algo que reconheço como uma vocação em mediar o contato entre o aluno e o saber através do objeto que representa o principal suporte do conhecimento humano: o Livro.

O hábito da leitura e o contato com o livro sempre foram fatores primordiais em minha vida. Até hoje participo de eventos relacionados à leitura e promoção do livro, tais como as Bienais do Livro em Belo Horizonte. A leitura e companhia de bons autores atuam como um guia para o ser humano. A leitura permite que o ser humano seja lapidado. Paulo Freire (2012) nos diz que devemos ler não apenas no sentido de decifrar os sinais, mas sim extrair uma interpretação e significado da palavra. A leitura não se restringe em ler a palavra, mas sim em ler o mundo, reconhecendo através da leitura do mundo nossa posição nele. O reconhecimento de nossa circunstância permite tomar consciência a respeito de concordarmos ou não com nossa situação. O homem que toma consciência de seu contexto e posição dentro dele, torna-se capaz de alterar seu caminho. Assim, a leitura permite a conscientização do homem e interferência em seu percurso de existência, modificando sua própria realidade (FREIRE, 2012).

Após o 2º grau, formado como técnico em eletromecânica, comecei a trabalhar na CSN como eletricitista de força de controle, tendo que deixar meu sonho de fazer faculdade de História para trás. Trabalhei durante quatro anos na CSN, cuja atividade era a extração de minério de ferro e blendagem primária e secundária. O ambiente de trabalho, a constante poluição de micro-partículas de minério no ar durante todo o tempo me incomodava muito. Logo desisti do trabalho. Percebi que aquele não era o trabalho que me realizava. Então, pedi demissão e decidi fazer o curso de enfermagem, mudando totalmente minha área de atuação.

No ano de 1985, concluí o curso técnico de enfermagem na Cruz Vermelha

em Belo Horizonte, onde morei durante o curso. Retornando a Congonhas, trabalhei como técnico em enfermagem do trabalho na FERTECO até o final de 1994. Foi quando resolvi sair da empresa e cursar minha tão sonhada faculdade de História.

Em 1995, ingressei no curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado de Minas Gerais, no campus de Varginha MG. O curso superior teve duração de 3 (três) anos. Após o curso, iniciei a carreira de magistério como contratado pela prefeitura de Congonhas lecionando de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série (atual 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano). No decorrer do ensino/aprendizado sempre debati a questão do meio ambiente com os alunos, desde os primórdios do homem, que aproveitando-se das pontes de gelo que ligavam os continentes entre si, disseminando a raça humana no mundo, tendo a África como berço da humanidade. Hoje fala-se de sustentabilidade, onde cada um tem que fazer a sua parte. Acredito que minha vivência em Casa de Pedra, em relação a presenciar a demolição da vila, tenha influenciado muito sobre o interesse em discutir com os alunos sobre a importância da preservação do ambiente e do patrimônio cultural.

É neste momento que a educação assume seu papel de multiplicadora, na conscientização do nosso dever em preservadores de tudo que nos cerca, usando os recursos da natureza com sustentabilidade.

Minha expectativa quando optei pelo magistério como profissão seria de contribuir na formação do cidadão, tornando-o mais crítico e participante ativo na realidade do mundo que o cerca. Ter a oportunidade de frequentar uma Escola, construir conhecimento é libertar da opressão do cotidiano que vivemos, onde o saber faz diferença na valorização e promoção do indivíduo, dando oportunidade a uma vida mais digna, e assim sucessivamente contribuindo para uma formação de um a sociedade mais democrática. Continuo com o mesmo pensamento de antes; que a educação é um instrumento capaz de transformar as pessoas para a construção de uma sociedade melhor, onde possamos viver com dignidade. Sempre ouvi meus pais dizendo que é preciso estudar para ter uma vida melhor; que só a educação é capaz de abrir novos horizontes na vida das pessoas, tornando-as, livres para decidir o seu próprio destino.

A educação no Brasil tem muito a ser aprimorada, principalmente em relação à criação de novas metodologias, interagindo homem e meio ambiente, zelando pelo patrimônio, assim preservando a história para as futuras gerações. A inter-relação

entre a história e a educação patrimonial e ambiental contribui para a conscientização das gerações recentes sobre a conservação patrimonial, histórica e do meio ambiente.

Atualmente, estou fora de sala de aula prestando serviços na biblioteca escolar. Minha experiência com a leitura e reconhecimento do que ela me possibilitou, como modificar minha própria situação no mundo, é um fator importante para que minha atuação na biblioteca seja carregada de responsabilidade assumida para promover a leitura entre os alunos. Desde 1995, investi sobretudo no aperfeiçoamento de minha prática docente. As novas tecnologias nos impuseram conhecer minimamente estas ferramentas computacionais para aplicação com os alunos. Participei de alguns cursos de informática para suprir esta lacuna.

Em 2011 iniciei o curso de pós-graduação *latu sensu* em Ensino na Educação Básica, na área de Educação Ambiental e Patrimonial. Neste momento surgiu a ideia de realizar um trabalho voltado para a biblioteca escolar, concebendo-a como o patrimônio cultural utilizado aquém de suas capacidades pela comunidade escolar. A rede de bibliotecas escolares do município está sendo informatizada, como uma das medidas para melhoria desses espaços. Participei de um curso de catalogação com o programa de computador Biblivre. O programa é desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional para auxiliar pequenas bibliotecas em seus processos. Com minha vivência mais próxima da realidade da biblioteca percebi que o ambiente possui muitas possibilidades em relação à potencialidade no suporte ao ensino/aprendizagem. Porém, observei que a biblioteca não é reconhecida pela comunidade escolar como possuidora desta potencialidade. A biblioteca é um patrimônio cultural subutilizado. O curso nos possibilitou refletir sobre as probabilidades de promover a biblioteca como um instrumento ativo no processo de ensino/aprendizagem.

## 2. PROJETO DE TRABALHO

### 2.1. Apresentação do tema

Aborda-se neste trabalho a necessidade de reconhecimento da biblioteca escolar como um instrumento ativo no ensino/aprendizagem, tomando-a como um patrimônio cultural. O patrimônio cultural de um povo de ser mantido de alguma forma e qual a melhor forma de mantê-lo senão escrito e guardado em algum lugar seco, seguro e adequado?

Hoje em dia existem muitas tecnologias e mídias que nos compelem a fazermos nossos registros apenas virtuais. Mesmo assim os registros escritos em papel ainda são necessários, haja vista que grande parte da população mundial não tem acesso à internet ou a computadores ou mesmo a linguagem escrita. O mais impressionante de todos os fatos que podemos observar a cerca de tanta tecnologia disponível, se refere ainda, existirem analfabetos. É mesmo de se estranhar, que em pleno século XXI ainda existam pessoas analfabetas.

Esse registro por escrito carece de trabalho. O conhecimento não é algo parado e estático. Antes muito pelo contrário. O conhecimento é um ser vivo e pulsante que se transforma. A linguagem oral dos conhecimentos do povo, tudo do que se apropria a cultura de um povo: seus conhecimentos, credices, histórias, causos e lendas, sempre ganham um brilho a mais de contagem para contagem, passando de boca em boca. Primeiro é necessário que alguém ou alguma autoridade se interesse e faça publicar os escritos para que eles não se percam. Depois disso, é necessário difundir o conhecimento e qual lugar para se buscar conhecimento a não ser no livro?

E tendo a biblioteca escolar como uma das suas funções de guardiã e organizadora desse acervo (Patrimônio), que é o livro. Faz-se necessário que a biblioteca escolar esteja inserida no processo de ensino-aprendizagem. E com o objetivo de formar leitores que constroem seus saberes através dos livros, interpretando-os, levando o aluno a estimular sua criatividade, conhecer um vocabulário mais amplo, conhecer outros mundos e formas de vida diferentes. Os

alunos são levados também a conhecer os diferentes tipos de saberes elaborados socialmente que estão registrados em materiais diversos, que vão desde os tradicionais textos impressos, os recursos audiovisuais, até as informações virtuais que já fazem parte do nosso dia a dia.

Proponho nesse uma reflexão sobre a biblioteca escolar de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem. Com a política de distribuição e acesso a bens impressos para o ambiente escolar, desde a criação em 1997, do Programa Nacional da Biblioteca Escolar, a ação do governo na distribuição de livros tem acontecido, e para que esse material possa fruir tem que haver políticas de melhoria e implantação de bibliotecas escolar, e de formação do profissional que medeia a leitura, bem como a informação nesse espaço.

Infelizmente as bibliotecas não são vistas com o cuidado necessário de que deveriam ser alvo. Muitas vezes profissionais inabilitados ou incapacitados são colocados em função de bibliotecário. É verdade que há profissionais que apesar de inabilitados procuram o conhecimento específico para se capacitar e exercer adequadamente a função para a qual foram designados. No entanto, nem sempre é esse o caso.

A biblioteca escolar vira uma espécie de limbo onde são colocados os que precisam se afastar de outras funções e que não possuem um lugar adequado para irem.

Atualmente ela perde um pouco de sua identidade passando a ser, não o lugar de busca de conhecimento e sim o local aonde as pessoas vão para ter sossego.

As potencialidades das populações são inúmeras. Registra-las é necessário. Ter acesso a elas é imprescindível. Nesse momento de discussão, descobrimos mais um problema: espaço físico. Há um consenso de que em escolas, lugar de busca e aquisição de conhecimento, é necessário ter uma biblioteca. Talvez por vontade política, muitas escolas não as possuem. Povo sem instrução é mais facilmente manipulável. Em outros casos funciona precariamente sem infraestrutura adequada para manutenção e manuseio perfeito de seu acervo ou mesmo fora do ambiente ou prédio da escola. São mantidas baseadas na boa vontade de quem nelas trabalha. Seus frequentadores muitas vezes não contam com o serviço que poderiam ser prestados por ela (BIBLIOTECA). Como a hora do conto, cantinho da

leitura infantil, momento científico, círculo do livro, literatura comentada, cinema comentado e outros. Muitas vezes faltam até livros que diria organiza-los adequadamente?

Podemos salientar também questões como, por exemplo, a falta das mídias já comentadas no início deste trabalho. Na verdade, muitas das pessoas que seriam potenciais frequentadores da biblioteca, e que poderiam ser detentores desse conhecimento (PATRIMONIO CULTURAL) para que ele não se perdesse, não veem por que manter uma frequência às dependências de bibliotecas improvisadas. Alguns têm acesso a conteúdos ilimitados via internet. Mesmo que em alguns momentos seja um conhecimento falso e fabricado com o intuito de enganar e não possa ser qualificado como de boa qualidade, ainda há pessoas que não se desgrudam das telinhas de seus PCs e não os trocam por uma boa leitura de um clássico. Há jovens que não sabem quem é Machado de Assis e que nunca ouviram falar de Iracema, “a virgem dos cabelos negros como a asa da graúna e de lábios doces como o mel da Jussara” ou que não conhecem o senhor Monteiro Lobato e nem conhecem a incrível estória da boneca que tomou pílulas falantes do doutor Caramujo do Reino das Águas Claras ou que conhece Emilia ou que não sabe exatamente quem a criou ou quem ela é.

Existem outras questões a serem discutidas como o espaço físico em que deve ser estabelecida. Também não podemos dizer que não devemos ter nas bibliotecas. Hoje em dia não se usam máquinas de escrever. Em detrimento delas passou-se a utilizar, maciçamente, os computadores. Podemos perceber neles grandes vantagens. Podem ser colocados dentro dele todo tipo de registro escrito e virtual e ainda o conhecimento da internet, porém somente aquele que vale a pena ou que possua credibilidade comprovada por outros meios de comunicação e respaldo técnico. Podem ser utilizados na biblioteca a TV e o DVD, para comentar e comparar filmes com livros nos quais foram baseados, aparelhos de som para estudo e interpretação de músicas de domínio público ou não e muito mais.

Na verdade o que precisamos ter em mente que é necessário colocar algumas coisas como prioridade. Não podemos permitir que os conhecimentos clássicos se percam e precisamos descobrir um modo de manter o conhecimento popular, esse patrimônio imaterial que pulsante e vibrante. E está sempre se aperfeiçoando e modificando e necessita de registro para que se torne palpável e

possa ser levado às próximas gerações sem perda nenhuma.

## **2.2. Problemas de pesquisa**

As bibliotecas escolares são contempladas como um instrumento relevante no processo de ensino-aprendizagem? Entendendo que o livro é um referencial para a construção do conhecimento. Como diz o escritor Marcelo Xavier, em seu livro *Asa de Papel*, “quando quiser descobrir, quem descobriu, quem inventou, como surgiu,” leia um livro. E se busca livros onde? Em bibliotecas.

## **2.3. Objetivos**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Apresentar a proposta aos integrantes da escola da importância da biblioteca escolar como um espaço de leitura na formação do cidadão, mostrando que a biblioteca é um espaço para contato com o livro, sendo assim uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

- Proporcionar aos alunos condições para que eles se conscientizem da necessidade da leitura e da pesquisa na busca de conhecimentos, favorecendo uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos conscientemente participativos no convívio social e na aprendizagem;

- Desenvolver atividades de incentivo à leitura de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem;
- Conscientizar alunos e professores do seu papel na formação da biblioteca escolar;
- Proporcionar ao corpo docente e discente a oportunidade de desenvolver experiências referentes à promoção da leitura através de atividades pedagógicas integrando teoria e prática;
- Demonstrar aos professores e alunos as possibilidades dos acervos organizados em bibliotecas escolares no processo ensino-aprendizagem;
- Valorizar serviços de uma biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito da leitura e da pesquisa.

#### **2.4. Justificativa**

De acordo com o diagnóstico realizado, observa-se que há alto índice de alunos que não têm hábito de leitura e da pesquisa na escola analisada, dificultando assim a aprendizagem. Diante deste quadro e entendendo a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e conhecimento, faz-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar essa situação. Tais estratégias visam proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor para que os alunos possam repensar suas atitudes, desenvolvendo suas aptidões, gosto, imaginação, interesse minando aos poucos o desinteresse pela leitura e pesquisa.

É sabido que a leitura estimula nosso raciocínio e nossa capacidade de discernimento. Quem a cultiva qualifica sua relação não apenas com a leitura, mas com todas as outras formas de linguagem artística, o patrimônio material e o imaterial e os saberes tradicionais. Compreende também mais profundamente a riqueza das culturas populares. Por isso torna-se necessário que a biblioteca escolar seja entendida como parte integral do sistema educativo e participe de seus objetivos, metas e fins. Os conhecimentos que a biblioteca escolar proporcionará à comunidade escolar são inestimáveis, entretanto é preciso que ela esteja integrada

ao programa escolar e presente nas discussões que dizem respeito ao andamento pedagógico da instituição, conforme Rovilson José da Silva:

Cada início de ano letivo é o momento para estabelecer metas, conteúdos e planejar ações que alicerces o trabalho a ser realizado na escola [...] e mediador de leitura e de informação (bibliotecário ou professor) deve participar ativamente das discussões gerais, do planejamento anual previsto pela escola, ou seja, apresentar e discutir seu plano de trabalho em relação à escola e as séries, de modo que a biblioteca esteja inserida integralmente no cotidiano escolar (Silva, 2009).

A biblioteca escolar possibilita acesso à leitura e as fontes de informação para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender a essas premissas a biblioteca escolar precisa ser entendida como um espaço democrático onde todos, alunos e professores tenham acesso à informação.

Segundo Campello (2010, p. 127) a biblioteca escolar, tal como deveria se apresentar, à comunidade escolar, como um espaço organizado de forma a promover a integração escolar e a aprendizagem, passa distante da realidade de grande parte de nossas escolas. Grande parte de nossos professores veem a possibilidade de um espaço nos moldes recomendados, como uma utopia, pois, docentes, pedagogos e diretores desconhecem o verdadeiro papel da biblioteca escolar e ignoram o seu potencial, acostumados que estão, a lidar com espaços inadequados e insalubres, meros depósitos de livros velhos e empoeirados, na maior parte didáticos, arranjados nas estantes sem qualquer sistema lógico de ordenação, tendo a frente um funcionário sem a devida capacitação e aptidão necessária ao cargo.

Quando muito, algumas das bibliotecas escolares podem apresentar uma coleção razoável e um espaço adequado, mas geralmente não dispõem de um profissional habilitado para garantir o seu funcionamento em tempo integral, faltando-lhe, inclusive, a capacitação específica para que possa atuar como mediador entre o acervo e as atividades escolares e de leitura.

O profissional que impera nas bibliotecas das escolas, (professores afastados por motivo de saúde da sala de aula, na melhora das hipóteses, vez que, muita das vezes, nem mesmo esta capacitação tem o funcionário para lá encaminhado), limita-

se a atender precariamente a pesquisas escolares e fazer empréstimo de livros, sem que haja qualquer mediação, impossibilitando uma interação produtiva que estimule o aprendizado e o interesse do aluno pela biblioteca e pela construção do saber a partir do conhecimento do acervo e das formas de busca que a biblioteca permite.

Nesse sentido, Campello (2010) enfatiza que “a verdade é que, para funcionar como um espaço que ofereça oportunidades de aprendizagem inovadora, a biblioteca precisa de ser construída por aqueles que querem utilizá-las”. (CAMPELLO, 2010, p. 129).

A construção de uma biblioteca escolar, capaz de cumprir a missão, de ser um laboratório de aprendizagem, carece do esforço integrado de toda a comunidade escolar.

Necessário investir no acervo, qualitativamente, suprimindo o espaço com variados tipos de suportes da informação, ou seja, adquirir livros, jornais, revistas, materiais audiovisuais, mapas, disponibilizando o acesso a sites da internet, para possibilitar aos alunos o contato com as diversas e modernas formas de se obter o conhecimento.

Um acervo rico e diversificado, aliado uma boa mediação do profissional responsável pela biblioteca, poderá servir de estímulo a que muito dos professores incluam em suas práticas pedagógicas novas fontes de informação, estimulando-os a empregarem no processo de ensino-aprendizagem outros instrumentos, além do tradicional quadro da sala de aula.

A escolha e capacitação do funcionário responsável pela biblioteca, bem como estimular a mudança na percepção que alguns professores, diretores e pedagogos têm da biblioteca dentro da escola é de fundamental importância, a fim de possibilitar a integração da biblioteca nas ações administrativas e nas práticas pedagógicas da escola.

Enfim há que se promover uma mudança na visão que se faz do espaço da biblioteca dentro do contexto da escola, fazendo com que a comunidade escolar a perceba como o centro motor, o coração mesmo da escola, o ponto de apoio de alunos, professores, pedagogos, capaz de contribuir de forma efetiva na construção de um sistema de aprendizagem moderno e dinâmico, capaz de despertar a criatividade e o interesse dos alunos, que poderão realizar com gosto os trabalhos, leituras e pesquisas escolares.

Conforme elucida Campello (Op. cit., p. 129-30), a biblioteca escolar além de ser um espaço físico, apresenta dimensões mais sutis, sendo bastante conhecida por ser um local onde são estocados livros e informações; como local de refúgio e entretenimento e como espaço de manifestações culturais, mas como preconiza a autora, tais dimensões não devem ser priorizadas em exagero, não se podendo dar ênfase maior a uma em detrimento das outras, pois tal postura compromete a finalidade precípua da biblioteca escolar de ser um espaço efetivo de aprendizagem.

Há que se encontrar uma forma, em que as diversas dimensões da biblioteca, sejam efetivamente mediadas, pelo funcionário que nela atua, para que se estabeleça o diálogo e a troca de informações, permitindo que professores e alunos tenham acesso aos diversos instrumentos de que a biblioteca dispõe, para que efetivamente ela contribua com o processo de aprendizagem.

Nesse sentido o acervo deve estar disponível em suas mais variadas formas, sendo o espaço para o qual se dirigem alunos e professores para realizarem suas consultas escolares, aprenderem a consultar o acervo e a manusear as obras de referência para a execução de seus trabalhos, ou mesmo escolher os livros que lhe agradam para leitura em casa ou no próprio recinto, mas sempre com a intermediação do profissional bibliotecário, que atuará como facilitador/ mediador de todo esse processo.

Até mesmo quando a biblioteca é procurada como local de refugio ou entretenimento, para onde os alunos se dirijam com o intuito de ler, estudar, preparar tarefas escolares, ou mesmo socializarem, promovendo jogos encontros e bate papos, há que se fazer presente a mediação do funcionário, que nela atua, possibilitando a interação, apresentando o acervo, sugerindo obras e suportes diversificados, para o enriquecimento dessas ações.

Importante também, a utilização da biblioteca escolar como espaço de atividades culturais, contudo deve-se atentar para que tais atividades devam estar vinculadas a programas de leitura e, que não haja exageros, a fim de que essa atividade não sobrepuje as outras dimensões da biblioteca, que como já salientado, são de extrema importância no contexto da biblioteca como mediadora e protagonista no processo de aprendizagem.

Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Sendo entendida assim a biblioteca escolar proporcionará aos membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudo no momento de aprendizagem. Para tanto faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula e entre a biblioteca e a comunidade escolar, pois:

Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação para “ler a vida” ao seu decidir, para entender o social e o cultural; enfim não ficar só sentando na carteira escolar ouvindo o professor (MACEDO, 2003, p. 173 *apud* Silva, 2009, p. 117).

Se biblioteca da escola estiver bem estruturada, tanto física como pedagogicamente, servirá à comunidade escolar como um todo: alunos, professores e pais. No caso dos alunos, a biblioteca escolar proporciona-lhes:

- Encontrar seu ritmo e buscar na biblioteca os materiais que mais lhes interessem;
- Permitir que ampliem as explicações da sala de aula, de acordo com seus interesses;
- Ensinar a trabalhar com documentos muito diferentes e em todos os suportes;
- Preparar os alunos para utilizar outras bibliotecas;
- Preparar para o uso de novas tecnologias, para navegar na internet;
- Compreender o mundo;
- Despertar o gosto pela leitura. (BARÓ, MAÑÀ, VELLOSILO, 2001, p. 16 *apud* Silva, 2009, p. 117).

Segundo tais autores, para a comunidade escolar a biblioteca contribuirá:

- Para construir o projeto educativo e facilitar aos professores a preparação de materiais docentes;
- Para a formação continuada de professores;
- Para aproveitar melhor os recursos da escola e compartilhá-los;
- Para manter-se informado cotidianamente;
- Para ter acesso a mais facilmente a outras bibliotecas, no caso de um

sistema interagindo em rede. (BARÓ, MAÑÀ, VELLOSILO, 2001, p. 16 *apud* Silva, 2009, p. 117).

As possibilidades de conhecimento que a biblioteca escolar proporcionará à comunidade escolar são inestimáveis. Entretanto, é preciso que ela esteja integrada ao programa escolar e presente nas discussões que dizem respeito ao andamento pedagógico da instituição.

Dentro desta visão de Silva, tenho dialogado com a pedagoga da escola em que atuo, Escola Municipal Judith Augusta Ferreira, para inserir a biblioteca escolar no planejamento anual da rede municipal de Congonhas. Isto porque o descaso com a biblioteca escolar não é incomum em nosso país, ou então a falha de conhecimento por parte da comunidade escolar dos benefícios deste processo de aprendizagem. Partes das escolas brasileiras não possuem bibliotecas. Contudo as que não a exploram como deveriam, usam-na apenas como depósito de livros, sem uma organização pedagógica, sem integrá-la ao projeto educativo da escola. Existe, ainda, aquela parte que funciona a base do improvisado, por ação de um ou outro professor sem, no entanto, fazer parte do projeto educativo da escola.

O objetivo deste trabalho é discutir meios de formar leitores em busca de conhecimento, propõe-se uma reflexão sobre biblioteca escolar de forma integrada ao ensino-aprendizagem. Com a política de distribuição e acesso a bens impressos para o ambiente escolar, de acordo com Silva (2009) desde a criação do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), em 1997, as ações do governo restringem-se à distribuição de livros nas escolas. Porém, o autor destaca que a essa atuação devem ser acrescentadas políticas públicas de aprimoramento das bibliotecas e de formação de recursos humanos mediadores da leitura e da informação. O cenário das bibliotecas escolares no Brasil carece de infraestrutura adequada. Convivendo com esta situação não é difícil citar que, em geral as bibliotecas escolares brasileiras, estão dispostas em espaços que não oferecem segurança, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário incompleto, sendo composto por sobras de outras salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo funciona improvisadamente desde o começo, sem planejamento para criação de um ambiente adequado. Por isso, é necessário que se apliquem parâmetros mínimos para se estruturar a biblioteca escolar.

Neste contexto, não se pode esquecer que dificilmente encontramos nas

escolas públicas brasileiras uma biblioteca que possua espaço, mobiliário e acervo adequado, além de profissional habilitado para realizar o trabalho.

## **2.5. Descrição do produto pedagógico**

O produto pedagógico selecionado refere-se a um folder para divulgação do ambiente da biblioteca. O folder apresenta, de forma visual e sucinta, o espaço como agradável e acolhedor. Destaca ainda, os serviços oferecidos pela biblioteca e apresenta de modo sintético o regulamento da biblioteca.

O produto é adequado, pois a biblioteca da Escola Municipal Judith Augusta Ferreira da rede municipal de ensino da cidade de Congonhas localiza-se fora das dependências da unidade de ensino. Este fato dificulta uma integração mais ágil entre biblioteca e escola. Logo, existe uma carência quanto à divulgação das possibilidades oferecidas pela biblioteca. Percebe-se que se faz necessário aprimorar a comunicação da biblioteca com seu público-alvo.

O produto contribui para divulgação da biblioteca da escola enquanto um patrimônio cultural a ser utilizado pela comunidade escolar. Além disso, o produto tem o intuito de atrair a visita dos alunos às bibliotecas escolares.

O folder direciona-se ao público-alvo de alunos do 5º ao 9º ano do ensino básico. O produto adequa-se à faixa etária, uma vez que o folder é visualmente atrativo e sintetiza em um só suporte as informações mais relevantes sobre o uso da biblioteca. Tais informações abordam serviços oferecidos, horário de funcionamento, dicas de uso da biblioteca, conservação dos livros, informações do regulamento, etc.

### 3. REFERÊNCIAS

BARÓ, M.; MAÑÀ, T.; VELLÓSILLO, I. **Bibliotecas escolares, ¿para qué?**. Madrid: Anaya, 2001.

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. Cap. 7, p.127-142. (Coleção Explorando o Ensino, 20).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Old Books, 2012.

MACEDO, N. D. de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 2005.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. 27. ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1993.

#### **4. ANEXOS – PRODUTO PEDAGÓGICO**



## Horário de funcionamento:

Segunda a sexta:  
7h – 12h  
13h – 19h

CONCEPÇÃO: Paulino Cordeiro  
COLABORAÇÃO: Alunos do 6º ano  
DIAGRAMAÇÃO: Rubeniki Fernandes  
PRODUTO PEDAGÓGICO - Atividade do Curso de Pós-Graduação Educação Ambiental e Patrimonial - LASEB-FAE/UFMG - 2011/12

## USE-ME, MAS PRESERVE-ME

1. Nunca retire o livro da estante puxando-o pela borda superior da lombada (cabeça do livro). Isso vai enfraquecendo a encadernação, que pode acabar se rompendo.
2. Vire as páginas pelo meio (nunca molhe os dedos para virar as páginas de um livro, pois isso pode manchar o papel).
3. Não risque, escreva ou faça qualquer tipo de marca nos livros.
4. Não faça orelhas nem use cliques para marcar as páginas.
5. Não arranque as folhas do livro e nunca dobre as páginas.
6. Não coma nem beba na biblioteca e nunca manuseie um livro com as mãos sujas.

## Escola Municipal Judith Augusta Ferreira



## Biblioteca



## Informações Gerais

- As mochilas, bolsas e pastas deverão ser deixadas no local apropriado, à entrada da Biblioteca.
- Não retorne os livros para a estante. Os materiais consultados deverão ser deixados sobre as mesas.
- Não é permitido alimentar-se dentro da Biblioteca.
- Solicitamos que ao se reunir em grupos, as conversas sejam feitas em tom adequado.

**Quem pode fazer empréstimos?**

**Todos os alunos matriculados na escola Judith Augusta Ferreira, professores e funcionários.**

## Serviços da biblioteca

**Empréstimo  
Reserva de livros  
Consultas no local  
Pesquisas escolares  
Trabalhos em grupo**

**A biblioteca é um lugar super legal para estudar e fazer trabalhos em grupo. Aqui você pode levar para casa livros, filmes, revistas, e Ah! Não se esqueça de devolver depois de ler tudo. A biblioteca é de todos!**